

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO**

Leonardo Ferreira Martins

A Doutrina Social da Igreja no Pontificado de Francisco

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÃO PAULO

2024

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO**

Leonardo Ferreira Martins

A Doutrina Social da Igreja no Pontificado de Francisco

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob orientação do Prof. Pe. Dr. Antonio Genivaldo Cordeiro de Oliveira.

SÃO PAULO

2024

Leonardo Ferreira Martins

A Doutrina Social da Igreja no Pontificado de Francisco

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob orientação do Prof. Pe. Dr. Antonio Genivaldo Cordeiro de Oliveira.

Aprovado em: ___/___/___

Prof. Pe. Dr. Antonio Genivaldo Cordeiro de Oliveira

Dedico este trabalho a Nosso Senhor Jesus Cristo,
Supremo Pastor da Igreja, e a Santíssima Virgem
Maria, sob o título de Nossa Senhora de Guadalupe.
Aos meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

“Porque tudo é d’Ele, por Ele e para Ele. A Ele a glória pelos séculos! Amém.”

(Rm 11,36)

Agradeço em primeiro lugar a Deus, Nosso Senhor, Pai Criador de todas as coisas, pelo dom da vida, que me concede a cada dia. À Santíssima Virgem Maria, sob o título de Nossa Senhora de Guadalupe, por sua poderosa intercessão no percurso de elaboração deste trabalho, bem como a São José, patrono universal da Igreja e do Seminário Diocesano de Osasco – SP, por sempre zelar por minha vida e vocação.

Meu especial agradecimento aos meus familiares que sempre se colocam à disposição para me apoiar em minha caminhada vocacional, me fortalecendo e sendo um alento sempre fiel quando preciso, de modo muito particular às minhas avós Maria dos Anjos e Luzia Alves, que sempre estão ao meu lado, sendo meu alicerce constante neste caminho. Aos meus pais Ricardo Alves e Jaqueline Aparecida, que pela divina providência, se deixaram, serem usados para me dar a vida. Aos meus irmãos e irmãs, tios e tias, madrinha e padrinho, a quem muito amo, por todo sincero apoio e auxílio em minha vida.

Aos meus amigos, pessoais e àqueles que fiz nas paróquias Cristo Ressuscitado/Carapicuíba e Nossa Senhora Aparecida/Helena Maria/Osasco, de modo muito especial, aos amigos queridos que fiz nas paróquias São Judas Tadeu/Itapevi-SP e Santa Cruz/Ibiúna-SP, que muito me incentivam e fortalecem a minha caminhada e minha vocação, bem como, por todo incentivo a mim oferecido na elaboração deste presente trabalho. Aos revmos. padres, Pe. Alexandre Douglas Crispim, meu primeiro pároco de estágio pastoral, e grande amigo, que a vocação me deu; Pe. Juliano Pires e Pe. Kennedy Robert, com quem tive a oportunidade de compartilhar bons momentos de convivência e incentivo durante os anos de 2020 a 2022; Pe. Rafael dos Santos, meu atual pároco de pastoral, que com todo carinho e zelo, me impulsionou e incentivou a dar prosseguimento na elaboração deste trabalho, bem como, no cuidado para com o povo de Deus.

À querida Ir. Maria do Coração Triunfante, SSVM, por todo apoio, amizade e orações a mim destinadas

Aos meus queridos irmãos de turma, os seminaristas Luan Henrique, Marcondes Moreira, Matheus Rosa, Victor Marques e Wellington Domingues, por toda amizade, apoio e irmandade durante todo período de formação no Seminário São José, da Diocese de Osasco.

À Diocese de Osasco e ao Seminário Diocesano São José, na pessoa de Vossa Exa. Revma. Dom João Bosco Barbosa de Sousa, o bispo diocesano que me acolheu no seminário, bem como, aos reitores Pe. Vagner J. Pacheco de Moraes e Pe. Dr. Gilvan Leite de Araújo, por me incentivar e apoiar em meu processo vocacional.

Ao meu orientador, o Professor Pe. Dr. Antonio Genivaldo Cordeiro de Oliveira, por todo auxílio prestado a mim, me mostrando e dando luzes de caminhos a serem seguidos para maior compreensão e elaboração deste trabalho conclusivo.

Por fim, e não menos importante, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuem com minha vocação, destinando a mim, suas orações, me fortalecendo diariamente no caminho da configuração ao Cristo Bom Pastor

RESUMO

A Doutrina Social da Igreja (DSI), como parte da moral proposta pela Igreja Católica, volta seu olhar para o homem, o tendo no centro de seu pensamento e de sua análise, iluminando seu caminho em busca de uma sociedade mais justa e fraterna, que abarque a si próprio, bem como de toda criação. O trabalho apresenta um histórico e definições da DSI, seu entendimento aprofundado nas discussões conciliares em especial na *Gaudium et Spes* (GS) e sua recepção na Teologia Latino – Americana. Finalmente, mostramos a atualização desse entendimento no magistério do Papa Francisco. Com isso, queremos destacar a importância e atualidade do magistério social da Igreja. Este surge e permanece como uma luz, que busca dar sentido à vivência humana na Terra, como pode ser percebido nos Encíclicas e Exortações escritas pelos Papas que tratam dos temas relevantes à Doutrina Social da Igreja.

Palavras – chave: Doutrina Social da Igreja, magistério social, Papa Francisco, promoção humana, criação.

ABSTRACT

The Catholic Social Teaching (CST), as part of the moral teachings proposed by the Catholic Church, turns its gaze to humanity, placing it at the center of its thought and analysis, illuminating its path in search of a more just and fraternal society that embraces man itself and all creation. This work provides a historical background and definitions of the CST, its deepened understanding in conciliar discussions, especially in *Gaudium et Spes* (GS), and its reception in Latin American theology. Finally, we demonstrate the updating of this understanding in the teachings of Pope Francis. With this, we aim to highlight the importance and relevance of the Church's social teaching. It emerges and remains as a light seeking to give meaning to human life on Earth, as can be seen in the Encyclicals and Exhortations written by Popes addressing relevant themes of the Social Doctrine of the Church.

Key words: Social Doctrine of the Church, Social Magistery, Pope Francis, Human Promotions, Creation.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 9 |
| Capítulo I: Doutrina Social da Igreja, definições e contexto histórico..... | 11 |
| 1 Definições e aspectos gerais | 11 |
| 1.1 Natureza da Doutrina Social da Igreja..... | 12 |
| 1.2 Princípios da Doutrina Social da Igreja..... | 13 |
| 1.3 Contexto Histórico: Pré-Concílio Vaticano II..... | 16 |
| 1.4 Contexto Histórico: do Concílio Vaticano II a Bento XVI..... | 20 |
| Capítulo II: Processo de recepção da doutrina social da igreja nos documentos do CELAM | 26 |
| 2 Um novo olhar para o homem e a sua vivência no mundo, à luz da <i>Gaudium et Spes</i> | 26 |
| 2.1 O processo de recepção do Concílio Ecumênico Vaticano II | 28 |
| 2.2 A Teologia Latino - Americana..... | 29 |
| 2.3 Conferência de Medellín (1968)..... | 30 |
| 2.4 Conferência de Puebla (1979) | 31 |
| 2.5 Conferência de Santo Domingo (1992)..... | 33 |
| 2.6 Conferência de Aparecida (2007)..... | 35 |
| Capítulo III: Contribuições de Francisco para a Doutrina Social da Igreja..... | 38 |
| 3 Magistério Social do Papa Francisco..... | 38 |
| 3.1 <i>Laudato Si</i> | 39 |
| 3.2 <i>Fratelli Tutti</i> | 42 |
| 3.3 <i>Laudate Deum</i> | 44 |
| Conclusão | 47 |
| Referências Bibliográficas..... | 49 |

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, diante de grandes mudanças, avanços e retrocessos, a Igreja demonstra sua preocupação, bem como manifesta o seu desejo de estar junto ao homem auxiliando-o no processo de construção de um mundo cada vez melhor para si. Desde o pontificado do Papa Leão XIII até os dias atuais, um valoroso magistério social vem sendo formado, com o intuito de contribuir na construção do bem comum.

Neste sentido, a Doutrina Social da Igreja, se mostra como um elemento de grande importância na vida do homem, em relação ao mundo e sua vivência neste, a luz do Evangelho, pois ela busca apontar caminhos que ajudem os seres humanos a crescerem na sua integralidade. A promoção humana, destaca-se como ponto primordial para a Doutrina Social, uma vez que, trata-se de modo geral de uma moral antropológica, ou seja, que tem o ser humano no centro de seu pensamento.

O magistério social da Igreja traz em si, perspectivas que visam dar ao ser humano ideias e pistas que o auxiliem a viver na totalidade, libertando-se das injustiças, das indiferenças, a partir de sua realidade local. Neste sentido, a Igreja da América-Latina, buscando a aplicação do que pede o Concílio Vaticano II, em especial, a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS), faz um caminho semelhante. Inserindo-se de forma mais profunda na realidade latino-americana, cada Conferência do CELAM, apresenta aspectos que muito contribui para o aprofundamento da evangelização, bem como, para uma melhor promoção da dignidade humana.

Neste sentido, se pode observar, que o Papa Francisco, em seu ministério Petrino, traz a influência da teologia latino-americana, demonstra-se atento a tais pontos ligados ao ser humano e aquilo que o engloba, desde a criação, como o cuidado para com a casa comum, despertando assim, um olhar mais aprofundado acerca de tais problemáticas. O magistério social de Francisco, assim, muito colabora com essa visão antropológica, e ao mesmo tempo desdobra-se num olhar atento para com a criação divina.

O magistério social da Igreja, desde Leão XIII até Francisco, proporciona um rico pensamento, que tem muito a ensinar na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, à luz do Evangelho, impulsionando os homens de boa vontade a viverem uma

vida fundamentada na verdade e no amor a Deus, a si mesmo, ao próximo e à criação divina.

Assim, a DSI, é uma inspiração necessária pois, por ela, pode-se desejar e buscar a construção de uma sociedade aberta a todos, como nos propõe a *Fratelli Tutti*, gerando no coração humano, o desejo ardente de viver a caridade fraterna, abandonando as realidades injustas presentes na sociedade, a partir da concepção de que o ser humano possui um valor inestimável e intransferível.

Este trabalho, busca, fazer uma grande viagem sobre a DSI, sobretudo no magistério social que foi sendo construído ao longo dos anos, até chegar no Pontificado do Papa Francisco, abordando a sua contribuição para este magistério, uma vez que ele muito se interessa por tais realidades sociais que envolvem diretamente o ser humano. Realizado a partir de pesquisa bibliográfica, no primeiro capítulo, se faz uma abordagem das definições gerais da DSI, trabalhando pontos que dão partida a todo esse processo de aprofundamento magisterial, passando por aspectos importantíssimos para compreensão de sua natureza, bem como, um balanço histórico desde o Papa Leão XIII até o Papa Bento XVI.

No segundo capítulo, se faz uma abordagem da recepção do Concílio Ecumênico Vaticano II na Igreja da América – Latina. Assim, observa-se que as linhas mestras do ensinamento conciliar, continuaram presentes nos Documento das Conferências do CELAM neste processo de recepção. Essa abordagem se justifica, tendo em vista o Papa Francisco, tem como base de sua formação a Teologia Latino-Americana

Por fim, o terceiro capítulo, é dedicado única e exclusivamente ao Papa Francisco, onde que se trabalha suas três principais obras sociais, sendo elas: a Carta Encíclica *Laudato Si'* (LS), sobre o cuidado para com a casa comum; a Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (FT), sobre a amizade social e a fraternidade; e por fim a Exortação Apostólica *Laudate Deum* (LD), sobre a crise climática. Ampliando os pontos gerais da DSI com os temas atuais, que remetem à preocupação com a dignidade humana na centralidade da criação e no plano da salvação.

CAPÍTULO I

DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, DEFINIÇÕES E CONTEXTO HISTÓRICO

Com o passar dos anos, a Igreja se mostra atenta às realidades presentes nas sociedades, preocupando-se em apontar caminhos que auxiliem no crescimento da promoção humana, bem como, demonstrar que ela se faz presente na vida de seus fiéis, contribuindo de forma direta para a construção de um mundo mais justo e fraterno.

Desde Leão XIII até os dias atuais, um denso e importantíssimo magistério social vem sendo criado, de modo que, a Igreja, se mostra atenta e disponível, sempre à luz do Evangelho, a contribuir naquilo que é necessário para a criação do bem comum, que gere no mundo um novo pensar, e por consequência, um agir concreto para a mudança global.

1 Definições e aspectos gerais

Observando as complexas realidades vividas ao longo do tempo, a Igreja Católica, se mostra atenta a tudo aquilo que pode de maneira geral assolar os seres humanos, e acaba por assim se lançar no campo social, para manifestar um olhar diferente acerca das realidades já existentes, um olhar a luz do Evangelho e da Tradição.

Para levar a cabo esta missão, é dever da Igreja investigar a todo momento, os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado a cada geração às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e futura, e da relação entre ambas. É por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças, aspirações e o seu caráter tantas vezes dramático. (GS, n. 4).

São João Paulo II, ao trabalhar o tema da Doutrina Social da Igreja, assim a define:

[...], é o resultado de uma atenta reflexão sobre as complexas realidades da vida do homem na sociedade e no contexto internacional à luz da fé e da tradição eclesial. (SRS, n. 41).

A DSI, como parte integrante da doutrina cristã geral, concentra-se em analisar os princípios gerais de uma certa situação da sociedade, a partir da realidade social do homem, bem como os princípios de juízos, além das orientações, partindo daquilo que

fora analisado. Desse modo, a DSI, é uma teologia fundamentada no campo da moral, que possui um olhar crítico e educador. Entretanto, ela não visa construir um modelo de organização da sociedade determinado, nem um programa de ação política, social, econômica ou cultural específico, nem mesmo uma ideologia ou construção racional que tenha finalidade de servir de fundamento ou justificativa a um movimento social, moral ou político concreto.

1.1 Natureza da Doutrina Social da Igreja

Pertencente ao campo da moral, de modo particular da moral social, a DSI não possui somente um interesse histórico, mas também no âmbito moral da ação do homem em meio a sociedade, partindo de uma reflexão madura acerca daquilo que acontece no mundo.

A sua natureza, nasce assim do encontro da mensagem evangélica, bem como, com as suas exigências, em relação aos problemas que surgem e se apresentam iminentes na sociedade de modo geral, buscando assim, compreender e dar um parecer que seja de certo modo favorável para todas as pessoas, de modo que todos vivam uma unidade fundamentada na justiça.

A Doutrina Social da Igreja, se articula à medida que a Igreja interpreta os acontecimentos ao longo da História, à luz do conjunto da palavra revelada por Jesus Cristo e com assistência do Espírito Santo. (CIC, n. 2422).

Segundo João Paulo II, a Igreja é perita em humanidade (SRS, n. 41b), o que faz com que ela necessariamente busque difundir e alargar a sua missão nos diversos e variados campos de atuação do homem e da mulher, o que dá à Doutrina Social um caráter de instrumento de evangelização, pois é através desse impulso, ela se coloca em meio a sociedade para assim levar de modo concreto, através do agir a mensagem do Evangelho.

Neste sentido, a DSI não se reduz meramente a “ensinamentos sociais” ou a “pensamentos social católico”, mas vai muito além, pois, não está fundamentada em estudos, interpretações sistemáticas e aplicação de si mesma pois, DSI fundamenta-se no tripé que rege o pensamento da Igreja Católica, Sagrada Escritura, Sagrada Tradição e o

Sagrado Magistério, o que faz com que se considere três elementos básicos para a sua aplicação à luz dessa tríade:

Princípios de reflexão, que constituem os elementos fundamentais da Doutrina Social da Igreja. Sublinham as bases que têm de respeitar para construir uma convivência social segundo os critérios universais que possam ser aceites por todos. Critérios de juízo, para avaliar a realidade social. Estes critérios estão fundamentados sobre os anteriores princípios e avaliam ou permitem avaliar sistemas sociais, estruturas sociais (como instituições e outras realizações práticas) e situações concretas. Diretrizes de ação para orientar a atividade dos cristãos na vida social. (MELÉ 2003, p. 20).

Com isso a Doutrina Social da Igreja possui em si objetos materiais, os quais se constituem pelas relações institucionalizadas, derivadas da vida social humana organizada, bem como objetos formais, que estão formados pelos aspectos que ela considera nas questões que se oferecem a vida social organizada, e que guardam em si a relação com a fé e os costumes. A DSI vê e julga o social, não de uma maneira científica positiva, mas à luz da Revelação e, em geral, desde o início da vida cristã, ou seja, desde a sua concepção. Neste contexto a Comunidade Eclesial, ou seja, Igreja é a titular absoluta da Doutrina Social que ela ensina e propõe, dando assim as suas autoridades, sendo eles o Papa e os Bispos a missão de formulá-la e transmiti-la de forma ampla e direta, na sociedade e principalmente nas comunidades eclesiais. Deste modo, surge um objetivo imediato da DSI, que é interpretar as realidades sociais, o que ao certo implica iluminá-las e julgá-las à luz do Evangelho.

Deste modo, a doutrina social, portanto, é de natureza teológica e especificamente teológico-moral (Cf. CDSI, 2011, p. 51.), e por assim estar ligada diretamente ao ser humano, na sua forma de agir, ou seja, no seu comportamento, ela reflete os três níveis do ensinamento teológico moral que são:

[...], o nível fundante das motivações; o diretivo das normas do viver social; o deliberativo das consciências, chamadas a mediar as normas objetivas e gerais nas situações sociais concretas e particulares. (CDSI, 2011, p. 51).

1.2 Princípios da Doutrina Social da Igreja

Sabendo que a Doutrina Social analisa e aponta caminhos que o homem deve seguir em sua jornada, ela se baseia em princípios teóricos que a orientam na busca desta

sociedade mais justa para todos, de modo que ambos os princípios estão intimamente ligados ao ser humano e sua vida. Tais princípios constituem uma ligação direta com a dignidade da pessoa humana, seja no âmbito particular, como no que diz respeito ao coletivo, referindo-se assim, a uma realidade social, abrangendo assim, seu conjunto geral.

Os princípios recordam, com efeito, que a sociedade historicamente existente promove o entrelaçamento das liberdades de todas as pessoas que nela interagem, contribuindo, mediante suas opções, para edificá-la ou empobrecê-la. (CDSI, 2011, p. 100).

O Princípio do Bem Comum, é o princípio que relaciona cada aspecto da vida social humana, gerando assim uma unidade e uma igualdade, dando assim sentido pleno a vida do homem, na sua integralidade. Neste sentido, pode-se observar como base desse princípio o conjunto de condições concretas que permitem ao ser humano atingir níveis de vida compatíveis com a sua dignidade.

O Estado por sua vez, possui papel importante nesta destinação e no alcance do bem comum, uma vez que é de sua responsabilidade, bem como a razão de seu existir, o bem das pessoas que nele estão inseridas, excluindo assim qualquer tipo de descriminalização, formando uma sociedade que justa, que viva uma unidade na sua organização.

Entretanto, entende-se que o bem comum da sociedade não tem seu fim em si mesmo, isolado, uma vez que apenas possui um valor de referência, no qual as pessoas se baseiam em vista do verdadeiro fim último que é Deus, ou seja, o bem comum, ao gerir uma sociedade que viva na unidade, deve levar o homem na sua totalidade, a busca desse Deus, como o fim último de sua vida, o bem comum universal de toda a criação.

Um princípio importante que orienta a DSI é o princípio da Destinação Universal dos Bens. Tal princípio por assim dizer, possui sua origem na criação, no qual Deus destina ao homem tudo aquilo que fora criado para que ele desfrutasse (Gn. 1,28-29), de modo que todos os bens criados se destinam a todos os homens. Neste sentido, está relacionado de modo geral a tudo aquilo que é necessário para que o homem possa usufruir, visando o seu pleno desenvolvimento. A destinação universal dos bens então dá

ao homem o direito de que ele busque na sua vida realizar aquilo que é lícito para alcançar esse desenvolvimento pleno de sua existência.

Tal princípio exige que haja em si uma certa espécie de controle, para que não seja algo descontrolado na distribuição destes bens. A destinação universal dos bens comporta em si o cultivar uma visão econômica que seja minimamente justa, dando a cada qual de acordo com a sua necessidade, buscando sempre ter um olhar preferencial para os mais pobres e necessitado, de modo que eles também participem de maneira ativa da sociedade, em vista da sua dignidade e da sua realização total. Um dos pontos importantes deste princípio é a saber que todos os seres humanos, mediante a sua condição é digno de moradia, ou seja, de propriedade privada, que lhe garanta o direito de com sua família, possa morar dignamente, vivendo a sua autonomia, tendo em vista que a mesma, manifesta o prolongamento da liberdade humana.

Outro princípio que orienta a DSI, é o princípio da Subsidiariedade. Esse princípio, prevê que exista uma forma social de convivência e diálogo que busque o auxílio e a promoção daqueles que estão em menores condições, como por exemplo, países e estados com menos recursos, sejam auxiliados e ajudados por países e estados com maiores recursos, de modo que, tanto aquele que possui quanto o que não possui, possam garantir os direitos básicos aos seus. Deste modo, o princípio de subsidiariedade propõe uma espécie de “filosofia social” entre os diversos grupos, estados e países etc.

A Subsidiariedade busca então promover sobretudo a proteção para as pessoas, no sentido de que elas não vivam sobre abusos de instâncias superiores, mas que vivam uma espécie de comunhão. Deste modo coloca-se como pontos principais do princípio de subsidiariedade o respeito e a promoção efetiva do primado da pessoa e da família, valorização das organizações e associações intermediárias, o incentivo à iniciativa privada, bem como o direito àquilo que é de ordem comum aos diversos grupos, configurando assim um efetivo equilíbrio entre o Estado e as iniciativas de cunho privado.

Destaca-se o princípio de Solidariedade, que visa uma sociabilidade da pessoa humana, bem como a igualdade de todos em dignidade e direito. Tal princípio considera que a ajuda mútua entre os povos, pode colaborar mais eficazmente para o combate dos desafios sociais, principalmente no que diz respeito às desigualdades. Deste modo,

entende-se a solidariedade como um princípio social, que orienta as instituições levando-as a superar e transformar as estruturas desiguais de sociabilidade, gerando uma solidariedade mais fundamentada e estruturada de modo geral. Por outro lado, pode ser entendido também como parte da virtude moral, não por gerar no homem um simples sentimento de compaixão, que por vezes é vago, mas por fazer crescer uma determinação firme e perseverante de se empenhar em construir o bem comum, fazendo com que todos participem igualmente daquilo que é de ordem geral. Assim, o princípio de solidariedade, busca incentivar o crescimento comum dos homens, de forma que os vínculos criados sejam verdadeiros e fortalecidos a cada instante, com base na mensagem evangélica, ou seja, através dos exemplos ensinados e vividos pelo próprio Jesus Cristo.

Destaca-se como um dos mais importantes princípios, o da Dignidade da Pessoa Humana, no qual, o homem, enquanto indivíduo, pode sim estar sujeito aquilo que é proposto pelo Estado, no entanto, o homem, enquanto pessoa humana, e assim como o centro do pensamento antropológico, deve ser respeitado na sua integralidade, de modo que o Estado não possa violar seus direitos, mas assegurar que estes sejam vividos de maneira total. Dessa maneira, o homem possui um valor próprio, natural e que não pode ser destituído de si, mas deve a cada instante ser impulsionado, em vista de uma melhor vivência de sua realidade de modo geral. Com isso, pode-se compreender que todos os demais princípios estão intimamente ligados entre si, principalmente a esta, uma vez que ambos buscam sempre, um melhor desenvolvimento da vida humana.

Diante dos princípios que orientam a DSI, nota-se que a sua aplicação gera valores fundamentais que vão assim nortear toda a vivência humana em vista do bem comum de todos os seres humanos, bem como suas respectivas nações. Os valores fundamentais são: Verdade, Liberdade, Justiça, Solidariedade, Paz e Caridade. Esses valores são parte integrante dos princípios da DSI, e assim, vão assim colaborar para o melhor crescimento e aplicação dela.

1.3 Contexto Histórico: Pré-Concílio Vaticano II

A DSI, diante das mudanças ocorridas no mundo, em especial no continente europeu, vê a necessidade em dar uma resposta às diversas situações que são impostas para a sociedade. Tendo em vista que a DSI é o resultado do discernimento que a Igreja

faz da história enquanto ela se desenvolve, ela vem com o objetivo de iluminar a consciência dos homens, orientando-os para a ação, de forma que o agir cristão seja relevante em meio ao mundo.

O cristão que vive no mundo deve ser consciente do valor e da luz da fé que o leva a agir, já que lhe revela a verdade última sobre o homem e o seu destino, e por consequência o orienta nas suas ações. (MELÉ 2003, p. 17).

Neste sentido, a Doutrina Social da Igreja apresenta-se numa espécie de ligamento da vida e da consciência cristã em relação às situações que surgem na sociedade. A Igreja, por sua vez, inserida na sociedade, faz sucessivas intervenções neste sentido, mais especificamente a partir do século XIX, como veremos mais adiante.

No decorrer da história, e em particular nos últimos cem anos, a Igreja jamais renunciou – de acordo com as palavras do Papa Leão XIII – a dizer a “palavra que lhe compete” sobre as questões da vida social. Continuando a elaborar e a atualizar o rico patrimônio da Doutrina Social Católica...que constituem etapas fundamentais do pensamento católico sobre o assunto. Por sua parte, inúmeros Bispos, em toda parte do mundo, contribuíram nestes últimos anos para aprofundar a doutrina social da Igreja. Assim também inúmeros estudiosos católicos o fizeram, em todos os continentes. (CDSI, 2011, p. 9).

A Doutrina Social, apresenta o pensamento da Igreja a partir de uma preocupação que surge diante das desigualdades e desafios enfrentados ao longo do tempo, desde a época de Jesus Cristo, onde que o mesmo, advertia aos que o ouviam a seguir uma vida reta, de modo que, todos pudessem viver uma comunhão, abandonando assim aquilo que não era bom para o crescimento da sociedade e de cada pessoa em particular, de forma integral.

A partir disso, a Igreja passa a construir um grande patrimônio doutrinal social que perdura até os dias atuais. O caminho social da Igreja então é bem mais antigo do que se pensa, pois perpassa as Sagradas Escrituras, de modo especial os Santos Evangelhos e nos escritos apostólicos, além dos escritos dos grandes pensadores e Doutores da Igreja presentes na Idade Média.

A primeira e expressiva manifestação no âmbito social por parte da Igreja, enquanto Magistério se dá com o Papa Leão XIII, com a Encíclica *Rerum Novarum* (RN), de 1891 (século XIX), na qual ele aborda o problemático tema sobre a condição dos

operários. Tal Encíclica, “dá início a um novo caminho: inserindo-se numa tradição plurissecular, ela assinala um novo início e substancial desenvolvimento no campo social. (Cf. CDSI, 2011, p. 59). O Papa Leão XIII, ao escrever a Encíclica RN, se preocupa com os eventos de natureza econômica que permeavam a época, de modo especial a questão dos trabalhadores assalariados, principalmente os que eram operários de indústrias, que viviam afligidos por uma miséria indigna, e desigualdade profunda que assolava o mundo, principalmente as nações que viviam o processo de industrialização. Assim a Igreja vê a necessidade de propor um discernimento mediante à tais situações, e assim propor soluções que pudessem iluminar o pensar e o agir da sociedade neste âmbito, ou seja, buscando a instauração de uma ordem justa para todos, de modo que, operários e seus patrões possam ter cada um aquilo que lhe é devido.

O Papa Leão XIII, na RN, então, desdobra-se sobre a questão operária de forma muito consciente, o que fará com que seu método se torne um paradigma permanente para o desenvolvimento da Doutrina Social, fazendo que tudo o que se produziu posteriormente fosse como que uma atualização dos princípios afirmados pelo Papa Leão XIII, obviamente de acordo com cada realidade abordada, como foi afirmado na *Centesimus Annus* (Cf. CA, 1991, n.5).

Quarenta anos após o lançamento da RN, em um período conturbado pela grave crise econômica de 1929, o Papa Pio XI publica a Encíclica *Quadragesimo anno* (QA) em 1931, em comemoração do lançamento da RN, fazendo uma releitura do passado atualizando-a o presente momento.

Diante dos regimes totalitários presentes na Europa no conhecido período posterior à II Guerra Mundial, o Papa Pio XI na sua Encíclica adverte então sobre a falta de respeito para com a liberdade que era muito presente no período, além de reafirmar princípios básicos de solidariedade e colaboração, visando assim a superação das antinomias sociais. Nesta Encíclica o Papa Pio XI, faz uma abordagem direta em relação à proporção que os salários pagos aos funcionários deveriam possuir, abrangendo não somente as suas necessidades pessoais exclusivas, mas também de seus familiares, bem como o princípio de subsidiariedade, no qual o Estado deve aplicar nas relações que possui com o setor privado. Pio XI, refuta veementemente sistemas como o liberalismo, sem deixar de citar e confirmar os direitos fundamentais dos seres humanos, mostrando

com clareza a função social daquilo que era o direito de cada um, e deste modo, superar conflitos existentes, estabelecendo e praticando uma nova ordem social, mais justa e caritativa.

Diante dos regimes totalitários que assombravam a Europa, o Papa Pio XI, protesta contra o regime fascista da Itália com a Encíclica *Non abbiamo bisogno* (Nab,) de 29 de junho de 1931. Em 1937 publica outra Encíclica *Mit brennender Sorge* (MbS,) que trata da situação da Igreja católica no Reino Germânico, a pedido dos bispos alemães, na qual se dirige aos sacerdotes e religiosos e aos fiéis leigos, para que se sintam incentivados e chamados a uma espécie de resistência, enquanto ainda não se estabelecesse de modo verdadeiro uma paz entre a Igreja e o Estado. Com a Encíclica *Divini Redemptoris* (DR), que trabalha a questão do comunismo ateu e a doutrina social cristã, critica ainda de modo bem sistemático e profundo o comunismo, o definindo como “intrinsecamente perverso” e indica meios para curar as feridas causadas pelos males por ele produzido, orientando os fiéis a voltarem e permanecerem no constante exercício da caridade evangélica, bem como no cumprimento dos deveres da justiça em todos os âmbitos pessoais e sociais, em vista do bem comum.

Seu sucessor o Papa Pio XII, de certo, não deixa também de colocar-se nesta questão, começando pelas *Rádio mensagens natalinas*, (1939), além de outros pronunciamentos de ordem social, aprofunda ainda mais a reflexão magisterial, sobretudo sobre a uma nova ordem social, que necessariamente precisa ser implementada e conduzida de forma profunda pela moral e pelo direito fundamentada na justiça e na paz.

O papado de Pio XII, de certo é muito conturbado, pois situa-se em meio a Segunda Guerra Mundial e aos anos posteriores marcados assim pela difícil reconstrução da sociedade. Com pronunciamentos e posicionamentos abrangentes a diversos contextos do período de guerra e do pós-guerra a preocupação de Pio XII se dá claramente sobre a importância que é dada, ou que se deveria dar, a ligação entre moral e direito, no qual o Papa adverte as nações sobre a necessidade de salvaguardar a noção de direito natural, bem como no direcionamento da plena consciência do bem comum.

Diante da universalização dos problemas sociais, que por vezes eram vigentes nos países europeus, o Papa São João XXIII desponta como uma grande voz contra as

desigualdades que se apresentam nos diversos âmbitos da sociedade. Com a Encíclica *Mater et Magistra* (MM), João XXIII busca atualizar aquilo que já fora dito, e incentivar e comprometer toda comunidade cristã na busca de uma verdade, vivendo no amor e na justiça, de modo que os seres humanos, impelidos por essa verdade, e por tal vivência no amor a justiça, possam viver uma comunhão autêntica, formando homens e mulheres comprometidos a viver integralmente na busca de uma dignidade, promovendo-a, de forma que as desigualdades sejam sanadas, e as pessoas compreendam e vivam a integralidade de sua existência, de suas vidas.

Dois anos após o lançamento da Encíclica MM, João XXIII lança a Encíclica *Pacem in Terris* (PT), trabalhando a temática da paz no mundo e da dignidade humana, diante de uma propensa proliferação de armas nucleares. Direcionada a todas as pessoas de boa vontade, a referida encíclica busca fazer uma profunda reflexão acerca dos direitos dos homens, prosseguindo e completando assim o que o mesmo João XXIII já dizia na Encíclica MM além de mais uma vez atualizar aquilo que já fora dito por Leão XIII na RN. A Encíclica PT, convoca os homens a recomporem as relações de convivências na verdade, no amor, na justiça e na paz, detendo-se principalmente aos poderes políticos mundiais, de modo que estes, possam enfrentar e resolver os problemas sociais, políticos, econômicos ou até mesmo de ordem culturais, em vista do bem comum da sociedade universal.

1.4 Contexto Histórico: do Concílio Vaticano II a Bento XVI

A partir de 1965, com a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II, mais propriamente com a promulgação da Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, a Igreja busca constituir uma significativa resposta diante das exigências do mundo contemporâneo.

Diante da renovação eclesiológica proposta pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, abre-se uma nova reflexão a respeito do Povo de Deus. Relendo os pontos principais dos demais Concílios no que diz respeito a vida dos cristãos, a Igreja agora de forma mais profunda e prática busca aplicar na vida cotidiana do homem meios que o façam ser mais perseverante na sua caminhada, trazendo para a sua realidade sensível aquilo que outrora era tido como digno apenas de um grupo, com isso a Igreja inaugura

uma nova linguagem no seu modo de proceder na evangelização. Com a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, que traça de forma significativa o rosto da Igreja, como uma Igreja “verdadeiramente solidária com o gênero humano e com sua história” (CDSI, 2011, p. 65), e assim caminha juntamente com os homens e mulheres, sentindo com eles as suas dores e fadigas e dores, bem como as suas alegrias presentes aqui neste mundo, mas sem perder de vista seu papel principal, que é levar a todos ao Cristo.

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do Reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para comunicar a todos. Por este motivo a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história. (GS, n. 1).

A Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, a partir de uma perspectiva antropológica cristã aborda temas pontuais relacionados à vida humana, temas estes que interferem diretamente na vida do ser humano, pois estão relacionados no que diz respeito a cultura, a economia, política, família etc. Tal Constituição Pastoral, com essa visão antropológica cristã, visa colocar o ser humano no centro de sua reflexão, uma vez que ele é por excelência a criatura mais perfeita criada por Deus, mas de maneira alguma, busca substituir o centro de todas as coisas, ou seja, tratar questões do mundo, pensando na vida eterna. No fundo, a Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, traz esse olhar acerca das necessidades do ser humano, com o propósito de sempre caminhar para o aperfeiçoamento da pessoa humana, a luz do Evangelho.

A natureza social do homem torna claro que o aperfeiçoamento da pessoa humana e o desenvolvimento da própria sociedade estão em mútua dependência. Com efeito, a pessoa humana, uma vez que, por sua natureza, necessita absolutamente da vida social, é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais. Não sendo, portanto, a vida social algo de acrescentado ao homem, este cresce segundo todas as suas qualidades e torna-se capaz de responder à própria vocação, graças ao contato com os demais, o mútuo serviço e o diálogo com seus irmãos. (GS, n. 25).

Neste sentido, percebe-se que o olhar da Igreja se volta para as realidades que se apresentam mais urgentes para este novo período, uma vez que a mesma, preocupa-se

com os seus filhos e deseja que eles caminhem numa unidade da vida espiritual, como também com o que diz respeito a vida social, ou seja, o seu cotidiano.

Entretanto, não é somente com a Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, que a Igreja manifesta seu olhar acerca da vida cotidiana do homem, bem como seu aperfeiçoamento e sua dignidade.

Neste sentido, a Igreja, além da referida constituição pastoral, ainda no mesmo Concílio Ecumênico Vaticano II traz outro importantíssimo documento, que é a declaração *Dignitatis Humanae* (DH), que diz respeito à liberdade religiosa, tema esse que está ligado ao corpus da Doutrina Social da Igreja. A liberdade religiosa que é direito fundamental e inviolável do ser humano, pois seu fundamento está sim ligado a dignidade humana e por conseguinte deve ser assegurado esse direito do ser humano.

Terminado o Concílio Ecumênico Vaticano II, sob o pontificado do Papa São Paulo VI, a temática do desenvolvimento humano continua a ser pauta frequente e permanente. Em 1967, ele proclama a Encíclica *Populorum Progressio* (PP), com o objetivo de estimular e propor novas coordenadas para um desenvolvimento integral do homem bem como um desenvolvimento solidário da sociedade, como já sem vinha sendo pedido pela GS. Com maior enfoque na questão econômico-social, tal encíclica demonstra tanto o desenvolvimento humano, bem como o desenvolvimento solidário da sociedade, como as duas grandes urgências para que assim a sociedade de modo geral mude a chave saindo assim de condições menos humanas para condições mais humanas. Com isso, o Papa São Paulo VI, busca com esta encíclica expor que o desenvolvimento humano na sua integralidade é de fato uma resposta às exigências de justiça em meio ao mundo, para que assim, vivendo esse desenvolvimento da dignidade de sua própria espécie o ser humano, assim viva uma paz no campo temporal, sob a luz do campo espiritual.

Com o desejo de que esta paz perdure totalmente em meio ao mundo, ainda em 1967, o Papa São Paulo VI instituiu a *Pontifícia Comissão Iustitia et Pax* com o objetivo de “despertar a comunidade dos católicos para promoverem o progresso nas regiões indigentes e a da justiça social entre as nações.” (CDSI, 2011, p. 66).

Ao iniciar os anos setenta, o Papa São Paulo VI, na celebração dos oitenta anos da RN, publica a Carta apostólica *Octogesima Adveniens*, (OA), com o objetivo de refletir sobre a sociedade pós-industrial, diante das suas complexidades e problemas enfrentados. São Paulo VI, alerta que as ideologias são de certo insuficientes para responder aos desafios apresentados neste período, como a urbanização, a condição juvenil, da mulher, o desemprego, discriminações, emigração, questões ligadas à comunicação social e ao meio ambiente. Com isso, São Paulo VI, relê e atualiza mais uma vez as problemáticas apresentadas por Leão XIII na RN.

Após o pontificado de São Paulo VI, a temática da Doutrina Social da Igreja, volta a ser trabalhada no pontificado São João Paulo II, que em ocasião dos Noventa anos da RN, lança a Encíclica *Laborem Exercens* (LE), refletindo sobre o trabalho como bem fundamental para o ser humano, bem como fator primário da atividade econômica e chave de toda questão social. A referida encíclica propõe uma certa espiritualidade e uma certa ética do trabalho, à luz de uma profunda reflexão teológica e filosófica. São João Paulo II, busca com este documento demonstrar que o trabalho é muito mais do que meramente uma dimensão objetiva e material, mas sim demonstrar sua subjetividade, na qual, o trabalho dá uma dignidade ao ser humano, no contexto ao qual está inserido, onde que ele encontra ali, a realização de sua vocação natural e sobrenatural.

Anos mais tarde, uma nova encíclica vem iluminar o pensamento e a reflexão do mundo acerca das questões atuais apresentadas no presente período. A Encíclica *Sollicitudo rei Socialis*, (SRS), aborda o tema do desenvolvimento em relação ao mundo contemporâneo, como também as condições e exigências de um desenvolvimento digno do ser humano. São João Paulo II, nesta encíclica busca fazer uma distinção entre progresso e desenvolvimento, no qual explicita que o desenvolvimento é muito mais do que simplesmente a limitação dos bens e dos serviços, mas que o verdadeiro desenvolvimento deve contribuir para a plenitude do ser do homem, colocando a paz como fruto da justiça, como já dizia o Papa São Paulo VI, porém agora atualizando e acrescentando que *Opus solidaritatis pax ou seja*, “a paz como fruto da solidariedade.” (SRS, n. 39)

A participação magistral de São João Paulo II em relação à Doutrina Social da Igreja, ainda conta no ano de 1991 com a Carta Encíclica CA, que celebra os cem anos

da publicação da RN. Revistando os cem anos de magistério social da Igreja, o Papa João Paulo II continua a fortalecer tais pensamentos importantes para a vida social da Igreja e de seus filhos, no qual realça que os ensinamentos sociais da Igreja se dão numa espécie de reciprocidade entre Deus e o homem, de modo que Deus possa ser reconhecido em cada homem e por conseguinte o homem ser conhecido em Deus, tal reciprocidade é a condição de um autêntico desenvolvimento humano. Com isso, São João Paulo II faz uma profunda análise das grandes revoluções, falando da solidariedade, como um eixo indispensável para um mundo mais justo, como fora outrora diante dos grandes avanços conquistados pela sociedade, como a queda do regime soviético.

O Papa Bento XVI não se faz indiferente a questão social, em seu pontificado, abordando a temática social a partir do Amor de Deus para com o ser humano, primeiro na Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, (DCE), na qual afirma que, o mandamento do amor faz nascer um compromisso renovado em resposta ao amor do próprio Deus, demonstrando a Igreja como essa expressão do amor Deus, exorta a mesma a viver a caridade essa que deve ser fundamentada no encontro pessoal com Cristo, e vivendo nessa caridade, nela desperte o amor ao próximo de forma concreta.

O amor do próximo, radicado no amor de Deus, é um dever, antes de mais nada, para cada um dos fiéis, mas é-o também para a comunidade eclesial inteira, e isso em todos os seus níveis: desde a comunidade local, passando pela Igreja particular, até a Igreja universal na sua globalidade. A Igreja também enquanto comunidade, deve praticar o amor. (DCE, n. 20).

Sendo assim, a prática da caridade é para a Igreja de modo geral um ponto necessário para a vivência do verdadeiro e mais belo amor, o amor de Deus.

Partindo desse princípio do amor a Deus, que gera a caridade e a mesma deve ser vivida no amor ao próximo, no ano de 2009, o Papa Bento XVI, pública a Encíclica *Caritas in Veritate* (CV), na qual aprofunda os ensinamentos sociais da Igreja, sobre a perspectiva do amor e da verdade, exortando aos seres humanos a praticarem a justiça que está ligada a caridade, em vista do bem comum, construindo um futuro de paz e amor, sempre pautados no seu fim último, que é Deus. Neste sentido, tal construção de um mundo mais justo e pacífico deve ser fundamentada nesta caridade, que ligada à verdade deve ser expressa de modo integral a sociedade.

A caridade na verdade, que Jesus Cristo testemunhou com sua vida terrena e sobretudo com sua morte e ressurreição, é a força propulsora principal para o verdadeiro desenvolvimento de cada pessoa e da humanidade inteira. O amor – “caritas” – é uma força extraordinária, que impele as pessoas a comprometerem-se, com coragem e generosidade, no campo da justiça e da paz. É uma força que tem sua origem em Deus, Amor eterno e Verdade absoluta. [...] A caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja. as diversas responsabilidades e compromissos por ela delineados derivam da caridade, que é – como ensinou Jesus – a síntese de toda Lei (cf. Mt 22,36-40). (CV, n. 1-2).

CAPÍTULO II

PROCESSO DE RECEPÇÃO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA NOS DOCUMENTOS DO CELAM

Com um olhar voltado para a Constituição Pastoral GS, a Igreja na América Latina, busca a partir de suas realidades apresentar caminhos que deem luz para uma nova evangelização no continente, focando naquilo que pede a Igreja Universal, do cuidado para com a pessoa humana, abrangendo as suas necessidades e desafios.

As Conferências do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, (CELAM), buscam apontar caminhos, para que a nova evangelização abarque o homem por completo na sua realidade local, de modo que, atenda às suas necessidades espirituais e humanas, dando assim um novo sentido de vida para aqueles que beberem dessa nova forma de anúncio.

2 Um novo olhar para o homem e a sua vivência no mundo, à luz da *Gaudium et Spes*

A Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, aprovada e promulgada pelo Papa São Paulo VI em 7 de dezembro de 1965, traz em si um olhar aprofundado acerca da realidade na qual o homem se insere, visando colaborar para seu crescimento total, apontando assim caminhos que o levem a uma experiência sincera de sua existência no mundo, no entanto, com um olhar voltado ao seu fim último, ou seja a contemplação de Deus.

A GS, apresenta a Igreja como servidora do homem, sempre a luz do Evangelho, de modo que esse “servir o homem” tenha como fim a salvação dele, bem como o restaurar da humanidade por completo. Vendo que o homem ao viver numa sociedade que passa por grandes mudanças culturais, sociais e políticos, sejam eles de maneira individuais ou coletivos, a Igreja, busca oferecer ao ser humano possibilidades para que ele saiba analisar tais circunstâncias, dando-lhe a oportunidade de não seguir por uma direção que possa não ser ideal para si.

Outros tipos de mudanças que podem ser aqui destacadas são as mudanças relacionadas às questões psicológicas, morais e religiosas. Uma vez que os rumos gerais da sociedade passam por esse influxo de mudanças constantes, o homem no seu interior acaba por também sofrer com mudanças significativas no seu viver, fazendo-se necessário passar por rupturas que influenciam seu modo de pensar e de agir no que diz respeito a sua moralidade, e a sua religiosidade.

Por sua vez, as instituições, as leis e a maneira de pensar e de sentir herdadas do passado nem sempre parecem adaptadas à situação atual; e daqui provém grave perturbação no comportamento e até nas próprias normas de ação. (GS, n. 7).

Neste sentido a GS, ao tratar no seu contexto sobre a experiência humana da realidade, entende-se que a dignidade humana é ponto crucial desta constituição pastoral, buscando compreender a totalidade do homem, apontando-lhe caminhos coerentes para com seu modo de viver, assim promover a dignidade humana, requer trabalhar os aspectos gerais da vida, diante das diversas realidades, promovendo uma ruptura com o pecado e uma maior aproximação da graça, de maneira constante. Assim, a Igreja, preocupada com as condições sociais em que o mundo se desenvolve, coloca o homem no centro de sua análise, de modo que ele seja auxiliado na busca do sentido de sua vida, comprometendo-se em se colocar em seu lugar para assim saber responder aos seus questionamentos acerca daquilo que ele enfrenta. A Igreja, por mais que se preocupe com a realidade do ser humano, jamais subtrai a liberdade dele, de modo, que permite que ele faça a sua escolha, dando-lhe a oportunidade de escolher entre aderir ao projeto salvífico a partir de sua realidade ou não.

Neste sentido, a objetivo central da GS, é levar o homem a uma contemplação de si mesmo e de sua realidade, propondo-lhe uma consciência mais exata da sua existência, apontando caminhos sérios e decisivos para a sua maior libertação do pecado, elevando a sua dignidade pessoal, bem como também de forma comunitária, o que desembocará numa contemplação mais profunda de Deus, além de uma maior atenção para com as necessidades humanas em que está inserido.

2.1 O processo de recepção do Concílio Ecumênico Vaticano II

Marcando profundamente a vida da Igreja, o Concílio Ecumênico Vaticano II, traz consigo uma gama de elementos importantes para a sua compreensão e aplicação na vida ordinária da Igreja. De certo, a recepção do Concílio, abre essa variedade de elementos, pois passa ser de grande importância para aqueles que agora terão a missão de colocar em prática aquilo que fora elaborado, pensado, discutido pelos Bispos e representantes das igrejas participantes.

A recepção é o elemento de verificação mais importante, pois revela quais dimensões foram capazes de passar para o cotidiano da Igreja, que outras deixaram de ser assimiladas e até mesmo as que foram seletivamente abandonadas. A recepção do Vaticano II, tornou-se mais complexa, pois foi o primeiro Concílio realmente universal na composição dos seus membros vindos de igrejas dos cinco continentes. (BEOZZO, 2015, p. 803).

De forma geral, o Vaticano II implementou um protagonismo muito forte nas conferências locais, uma vez que, agora elas seriam as responsáveis pela aplicação do conteúdo discutido, nas diversas realidades da vida cristã, de acordo com suas realidades. A partir disso, as conferências locais, passam agora a ter um novo rosto, uma vida pastoral mais inserida nas suas características, de modo que, visão agora abordar e tratar temas universais, mas com a perspectiva de seu povo nativo.

O processo de recepção ganhou impulso durante o desenrolar do próprio Concílio ao se iniciar a reforma litúrgica, aprovada em 1963 e aplicada a partir de 07/03/1965. Outro motor desse processo foi o Pacto das Catacumbas formalizado a 16/11/1965, em celebração nas Catacumbas de Santa Domitila por um grupo de 40 bispos da Igreja dos Pobres, no qual os brasileiros formavam o núcleo mais numeroso. (BEOZZO, 2015, p. 803).

Com isso, o processo de recepção do Concílio Ecumênico Vaticano II, na Igreja Latino – Americana, desenvolveu-se de forma bem dilatada, uma vez que seu percurso fora bem elaborado, discutido, gerando assim propostas sólidas e aplicáveis a cada realidade presente no continente americano de modo geral, com o objetivo de atender aquilo que foi proposto no Concílio. Deste modo, pode-se dizer que o Concílio Ecumênico Vaticano II, encontrou na América – Latina, um vasto campo, que de maneira muito privilegiada desdobrou-se em apontamentos pastorais e teológicos, que dão de certo uma vida nova para esta Igreja continental.

2.2 A Teologia Latino - Americana

A Igreja Latino – Americana, buscando aplicar o Concílio Vaticano II de forma mais eficaz e concreta, desenvolve uma nova consciência de Igreja, olhando assim com um enfoque maior a realidade de cada uma das pessoas, em especial as mais pobres, buscando concretizar uma eclesiologia mais próxima da realidade de cada ser humano, sendo assim cada vez mais servidora e solidária, tendo em vista o que pede então o Concílio Vaticano II.

A teologia Latina – Americana, surge através de um pensamento que visa contribuir de forma pertinente e crucial para a articulação entre a vivência da fé e a vida ordinária do homem, demonstrando uma preocupação fundamental com o desenvolvimento total do homem, de modo que ele possa viver de maneira mais digna em todos os aspectos de sua realidade. Neste sentido, a Igreja demonstra seu interesse na pessoa de modo geral, gerando uma relação entre a espiritualidade e promoção humana, ou seja, oferecendo-lhe um processo de libertação integral. Deste modo, a teologia Latino – Americana, desponta no mundo como um incentivo, para que a justiça social seja plenamente vivida, e assim por consequência o Reino de Deus seja expandido, fazendo com que todos compreendam e que a mensagem do Evangelho vai muito mais além do que se imagina.

A opção preferencial pelos pobres destaca-se como ponto singular dessa teologia latino-americana, pois reforça o pedido do Concílio Vaticano II, mas sobretudo coloca em evidência, a necessidade de uma Igreja mais aberta às realidades locais de cada país, gerando assim uma vivência pastoral mais humana e inclusiva para com aqueles que são deixados de lado pelos grandes poderes da sociedade. Neste sentido, a teologia latino-americana vive essa mudança de rota, sendo de modo geral, um despertar para a aplicação do Vaticano II no mundo, provocando uma mudança de pensamento acerca do modo de ser Igreja no mundo, abrindo-se às mudanças globais, mas sem deixar de perder sua essência, que é e sempre será o anúncio da Palavra de Deus e de Seu reino.

O Concílio Vaticano II, ao ser lido no contexto latino-americano da época, pareceu confirmar a caminhada de uma Igreja aberta ao mundo dos pobres e à justiça social. Veio de encontro, portanto, o que já se refletia por aqui. O Concílio, ao falar do relacionamento da Igreja com

o mundo, afirma que a tarefa evangelizadora está ligada ao compromisso com o ser humano concreto com seus problemas, alegrias e angústias, “o ser humano todo, na sua unidade de corpo e alma, de coração e consciência, inteligência e vontade”. Coloca-se, aqui, um compromisso histórico para a Igreja: o empenho para com a justiça no mundo. Não é o mundo que está na Igreja, mas é a Igreja que está no mundo. Não é mais o mundo que tem obrigação de obedecer às instruções da Igreja se quiser melhorar, mas a própria Igreja deseja condicionar sua missão, partindo das exigências históricas em que vive o ser humano. Compreende-se que o enfoque da missão da Igreja não deve ser sua expansão, mas deve ser, em primeiro lugar, o ser humano na sua realidade, o que, no caso da América Latina, ser empobrecido, o pobre, primeiro destinatário do anúncio do Reino. (DE SOUZA, 2019, p.88).

De modo profundo, percebe-se esse desejo da aplicação integral do Vaticano II, a partir da realidade continental, nas conferências episcopais latino-americanas promovidas pelo CELAM, que vai aprofundar de forma muito clara as opções preferenciais apontadas pela Igreja, para essa abertura às novas realidades de mundo, vivendo o diálogo constante, como forma de incentivar a vivência do concílio em sua totalidade.

2.3 Conferência de Medellín (1968)

A Conferência de Medellín, na Colômbia, é a grande responsável pelo início do processo de recepção do Concílio Vaticano II na Igreja Latino-Americana, uma vez que partindo de uma profunda análise social e eclesial deste continente, ela visa a partir desta realidade estabelecer diretrizes que auxiliem na implementação do Concílio de forma gradual e responsável, buscando assim uma atuação eclesial que atenda às necessidades apresentadas no Continente Americano.

Partindo da análise geral das realidades, a Conferência de Medellín, desponta no cenário das américas como a locomotiva de um grande e denso processo, tendo em vista as grandes mudanças que ocorrem neste período. Com a busca de colocar em prática o que pede o Concílio Vaticano II, sobretudo na GS, a Conferência de Medellín evoca uma responsabilidade de se colocar como a grande implementação desse olhar voltado ao homem, de modo mais específico às suas necessidades tanto sociais, como também espirituais, dando-lhe assim, oportunidades de um desenvolvimento integral e gradual, entretanto, com a preocupação de que isso seja de fato realizado, sem mudar bruscamente a sua realidade, ou seja, sem mudar de fato as suas principais características, mas dando

um sentido profundo do seu modo de ser e viver, gerando uma nova evangelização, sem perder aquilo que é essencial para a cultura de cada país:

“[...], a fé do povo latino – americano era inspirada por Medellín a concretizar as luzes lançadas à tradição católica pelo Vaticano II, para ser uma fé encarnada em seu contexto, sendo critério de discernimento da ação de Deus no meio do povo.” (VILLAS BOAS; MARCHINI, 2018, p. 111).

A Igreja na América – Latina, a partir de Medellín, destaca-se por fazer essa escolha de estar mais próxima e atenta às realidades locais, fortalecendo assim seu modo de atuação e aplicação do Concílio Vaticano II, buscando atender aquilo que a Igreja neste novo período de sua história propõe como base de atuação no mundo, partindo de uma profunda análise do homem, colocando-o como centro de sua análise, e assim apontando caminhos para que ele possa chegar à totalidade de sua existência:

A Conferência de Medellín recebe a teologia conciliar com o tema *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio* fazendo opções pastorais decisivas em que a Igreja não se vê como “desviada”, mas “voltou-se para” o homem, consciente de que “para conhecer Deus é necessário conhecer o homem”, pois Cristo é aquele em quem se manifesta o mistério do homem, e assim, procurou a Igreja compreender este mistério histórico do homem latino-americano à Luz da Palavra, que é Cristo, para “tomar consciência mais profunda do serviço que lhe incumbe prestar neste momento (...). Medellín, concretiza o convite de João XXIII de recuperar o apelo evangélico de buscar, em primeiro lugar, o Reino de Deus. (VILLAS BOAS; MARCHINI, 2018, p. 119-120).

2.4 Conferência de Puebla (1979)

A terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, ocorrida em Puebla, no México, no ano de 1979, segue o caminho iniciado na Conferência de Medellín em 1968, propõe como análise e atuação a evangelização dos povos latino-americanos a partir de sua realidade local, abrangendo um integral desenvolvimento humano na América – Latina. Contudo, a Conferência de Puebla expõe de forma mais clara e objetiva sua principal função, que é de fato abraçar o homem na sua realidade por inteiro, compartilhando suas angústias, seus sofrimentos, suas tristezas e suas alegrias, demonstrando assim seu interesse em ser uma verdadeira casa acolhedora que busca sanar de maneira profunda tais problemas pelo homem enfrentados, dando-lhe sentido de vida em meio às suas necessidades, gerando uma comunhão com o Evangelho de Cristo.

Partindo do Evangelho que nos apresenta Jesus Cristo como o que passou fazendo o bem e amando a todos sem distinção, e iluminados pela fé, situamo-nos na realidade do homem latino-americano, que é expressa em suas esperanças, em seus triunfos e suas frustrações. Impele-nos esta fé a discernir as interpelações de Deus nos sinais dos tempos, a dar testemunho, a anunciar e a promover os valores evangélicos da comunhão e da participação; e a denunciar tudo o que, em nossa sociedade, vai contra a filiação que tem sua origem em Deus Pai, e contra a fraternidade dos homens em Cristo Jesus. (DP, n.15).

Como tratado na GS, a Conferência de Puebla aborda no seu contexto, temas como o da dignidade humana, que coloca o homem no centro de sua abordagem, busca atualizar o evangelho a partir da realidade local, fortalecendo-o e contribuindo na construção de uma sociedade mais justa, mais cristã, logo, mais humana de modo geral. Neste sentido, a Doutrina Social da Igreja, abordada no Documento de Puebla (DP), aborda a libertação e a promoção humana como pontos fundamentais para tal sucesso nesta missão, gerando orientações para que o homem consiga assim viver de forma intensa essa aplicação do evangelho no seu dia-a-dia, transformando assim sua vida e a vida daqueles que estão ao seu redor através de seu exemplo, uma vez que vivendo essa libertação plena proposta pela Igreja, o homem passa a viver sua vida a partir de uma moral cristã, que o fará então, ser cada vez mais fiel a essa perspectiva de vida adotada.

O homem criado à imagem e semelhança de Deus (Gn,1) é chamado assim a fundamentar sua vida na Sagrada Escritura, bem como no Magistério da Igreja, além da Tradição, desenvolvendo assim meios de viver a perfeição que a ele é oferecida a partir da realidade em que está inserido. Conferência de Puebla, retoma o ponto norteador desta doutrina social, que é enfatizada no Concílio Vaticano II, para assim promover o homem na sua totalidade a uma libertação completa nos diversos âmbitos de sua existência, o tornando protagonista de sua história.

Assim, a Conferência de Puebla, incentiva que cada conferência episcopal impulsione seu modo de agir, colocando o homem no centro de sua abordagem, mas sem deixar com que a luz do Evangelho seja o ponto de partida para essa nova atuação em meio às realidades de cada país, preparando-se assim para de fato contribuir para essa libertação total, bem como para a promoção do homem nas diversas áreas de sua vida.

De certo, tais pontos norteiam a Conferência de Puebla, pois a partir desse pensamento, a eclesiologia do Vaticano II é atualizada, para ser aplicada e vivida, demonstrando que sim a Igreja, preocupa-se com o homem, se colocando na sua realidade, para assim entender aquilo que ele passa para dar-lhe luzes de ação, para viverem essa transformação profunda, à luz da mensagem Evangélica.

2.5 Conferência de Santo Domingo (1992)

Durante Pontificado de São João Paulo II, a Igreja na América-Latina, viveu a grande celebração dos 500 anos, depois de trabalhar temas importantes para a dignidade humana, bem como a libertação integral do homem, a partir de uma espiritualidade libertadora, se manifesta agora, sob uma nova perspectiva, acerca das expectativas do novo milênio. A Conferência de Santo Domingo, na República Dominicana, em 1992, abarca a temática da nova evangelização como ponto fundante de sua composição, tendo em vista a pessoa de Jesus Cristo, como fundamento dessa nova evangelização, a partir de uma leitura que perpassa o ontem, o hoje e que permaneça para sempre, como essencialidade para promover uma promoção humana mais profunda e enraizada na perspectiva evangélica, buscando uma evangelização da cultura nos países latino-americanos, fortalecendo uma esperança de se alcançar com firmeza seu ápice, que é ter uma sociedade que viva de forma mais intensa na sua caminhada rumo a eternidade.

En portugués, afirma el Papa que la Nueva Evangelización es la idea central de toda la temática de esta Conferencia. (...) La nueva evangelización no es una acomodación axiológica a la cultura contemporánea como si fuera una transacción para que el Evangelio sea aceptado. Así responde el Papa a falsas inquietudes integristas. Y queda la afirmación profética que debe marcar todos los cambios culturales: “No es la cultura la medida del Evangelio, sino Jesucristo, la medida de toda cultura y de toda obra humana.” (HOYOS; BARRAGÁN, 1994, p. 27-28).

A Igreja Latino – Americana, propõe quatro grandes temas no seu estudo em Santo Domingo, começando pela santidade da Igreja, as comunidades eclesiais, os ministérios e carismas e o anúncio do Evangelho. Na perspectiva da nova evangelização, o anúncio do Evangelho requer um autêntico esforço daqueles que são responsáveis pela sua transmissão, sobretudo por ser parte integrante da missão apostólica, deste modo, a Igreja é convocada a uma santidade autêntica, que colocando Cristo como centro de sua

trajetória, propõe uma verdadeira entrega a este projeto de salvação, despertando nas comunidades locais o mesmo desejo, de estarem unidos aos pastores neste mesmo propósito.

Neste sentido, os aspectos pastorais da Igreja devem contribuir para tal processo, de modo que desde a liturgia, até a religiosidade popular devam possuir um sentido profundo na vida do povo que visa viver essa santidade, e não apenas uma realidade realizada por um mero cumprimento do preceito, ou seja, de deveres impostos, mas sim de um verdadeiro encontro pessoal com a pessoa de Jesus Cristo.

A Conferência de Santo Domingo, partindo então desta perspectiva, propõe, bem como já fora proposto em Medellín e em Puebla, uma promoção humana que busque despertar o ser humano para a contemplação de sua realidade de vida, em vista do Evangelho de Cristo. Deste modo, a promoção humana surge como uma dimensão privilegiada dessa nova evangelização que está sendo proposta. Mas de que modo pode acontecer essa promoção humana de maneira mais eficaz? Por certo, a Igreja reconhece que o homem participa de meios sociais, políticos, culturais etc., no entanto recorda-o que ele precisa de uma conversão profunda de seu coração, ou seja, interna para que possa viver de maneira mais justa nessas realidades que está incluso, caso contrário não pode viver integralmente essa libertação que procura. Nesse sentido, o homem é convidado a abster-se das ideologias que façam com que seu modo de ser seja incoerente com aquilo que ele busca viver.

El Papa reafirma le *Evangelli Nuntiandi* nn. 29-39: “La promoción humana ha de ser consecuencia lógica de la evangelización, la cual tiene a la liberación integral de la persona” (HOYOS; BARRAGÁN, 1994, p. 29).

Santo Domingo, não destaca esses desafios ao homem como indivíduo isolado, mas propõe para que as comunidades vivam esses propósitos, gerando entre si uma comunhão e uma unidade que sejam fundamentais na busca dessa promoção humana, de sua libertação, bem como da santidade, através de uma dinamicidade que abarca as diversas realidades comunitárias, fomentando assim um maior anúncio da Palavra de Deus e o incentivo a caridade fraterna.

Incentivada por São João Paulo II, Santo Domingo então destaca-se de forma importante neste processo de abertura ao novo milênio, sugerindo assim propostas eficazes que consigam colocar o homem numa realidade completamente evangélica, de modo que ele consiga transformar sua vida e a vida daqueles que estão ao seu redor, partindo em primeiro lugar do anúncio da Palavra de Deus e de uma vivência fraterna, a partir de sua realidade, sem perder aquilo que é essencial para seu modo de viver, mas transformando tudo isso em razão de busca da santidade, gerando assim uma liberdade maior do ser humano, desprendendo-o das irracionalidades temporais, que o afastavam de uma vida mais fiel a Deus e de seus ensinamentos. Com isso, a Igreja latino-americana, se abre às diversas realidades dos países que a compõem, sabendo assim, olhar para cada uma delas e, utilizar cada uma de suas peculiaridades, colocando-se como parte integrante desta vivência, contribuindo para o avanço promissor das nações americanas.

2.6 Conferência de Aparecida (2007)

A quinta conferência do episcopado latino-americano realizada em Aparecida, Brasil, no ano de 2007, sob o pontificado de Bento XVI, além de ressaltar a temática das demais conferências do CELAM, da dignidade da pessoa humana, traz agora a temática da missionariedade da Igreja, diante das realidades vividas por cada ser humano.

No tocante à realidade social, a Conferência de Aparecida de modo muito profundo detém-se na promoção do Reino de Deus e na promoção humana, fazendo um paralelo entre as duas realidades. Neste sentido, o Documento de Aparecida (Dap), explicita que é necessário a consolidação de meios estruturais que em si, fortifiquem de forma geral, as estruturas políticas, sociais, culturais e econômicas, excluindo assim, as desigualdades, formando uma sociedade mais justa e igualitária para todos, fortalecendo o compromisso social para com o próximo, de maneira intensa, superando as diferenças, fazendo prevalecer a caridade ou o então chamado amor de misericórdia para com o próximo. Deste modo, a missionariedade se manifesta como ponto essencial nesta questão, pois é a partir dela que as necessidades do ser humano passarão a ser vista com outros olhares, dando assim a todos uma identidade do Reino de Deus, que deve ser manifesto no mundo, logo, os homens e mulheres são convocados a partir de Aparecida

a vivenciarem essa missionariedade no seu dia a dia, de modo que a evangelização, não fique restrita a um mero grupo, mas seja compromisso de todo fiel batizado.

É urgente criar estruturas que consolidem uma ordem social, econômica e política na qual não haja iniquidade e onde haja possibilidade para todos. Igualmente requerem-se novas estruturas que promovam uma autêntica convivência humana, que impeçam a prepotência de alguns que facilitem o diálogo construtivo para os necessários consensos sociais. (DAp, n. 384).

Contribuindo assim para a ampla e necessária promoção da dignidade humana, a Conferência de Aparecida não deixa de expor sua preocupação com o ser humano, bem como com sua preferência evangélica pelos pobres e excluídos, a exemplo de Jesus, uma vez que essa é uma marca presente na Igreja Latino-Americana, reafirmando o papel principal da DSI, que deve despertar no homem, mesmo diante das incoerências da vida, um olhar esperançoso, de um futuro mais promissor. Sendo assim cabe a Igreja na sua maneira de anunciar, incentivar um método de governança que seja leal para ambos os tipos de classes, de modo que todos possam ter oportunidades, mas sobretudo aqueles que na grande maioria das vezes são esquecidas às margens da pobreza e das incertezas da vida.

Sendo assim, a Igreja reforça a sua posição de colocar-se no lugar daqueles que sofrem, buscando entender as suas necessidades, para assim poder agir diante as suas angústias e sofrimentos, dando-lhes o conforto necessário, para a verdadeira libertação integral, aplicando assim a promoção da dignidade humana na sua totalidade.

Nas grandes cidades é cada vez maior o número de pessoas que vivem na rua. Requerem da Igreja cuidado especial, atenção e trabalho de promoção humana, de tal modo que enquanto se proporciona a elas ajuda no necessário para a vida, que também sejam incluídas em projetos de participação e promoção os quais elas próprias sejam sujeitos de sua reinserção social. (DAp, n. 407).

Neste contexto, a Igreja impulsionada em fazer valer o direito dos mais pobres e desfavorecidos, busca também chamar a atenção dos governantes para que favoreçam a promoção humana em seus mandatos, gerando assim uma consciência de que todos merecem respeito e dignidade em sua existência, propondo e criando políticas sociais que contribuam com o processo de libertação das desigualdades que são implementadas nas

sociedades e em seus diversos âmbitos de convivência, além de proporcionar auxílio necessário para os migrantes, doentes entre outros que tanto sofrem devido a falta de misericórdia e compaixão por parte daqueles que dirigem as políticas públicas.

Portanto, a Conferência de Aparecida, retoma aquilo que estava presente de forma mais marcante em Medellín e Puebla, agora de um modo mais aprofundado, dando assim a cada um dos batizados, participantes da comunidade eclesial, o direito de ser missionário e, vivendo essa missionariedade, promover a justiça social, justiça essa que deve ser fundamentada no anúncio da Palavra de Deus e no Magistério da Igreja, formando assim uma comunidade preocupada e disposta a mudar a realidade das nações que sofrem com as desigualdades sociais nos seus diversos aspectos.

Com isso, a Igreja da América Latina, a partir da Conferência de Aparecida, faz um processo de retorno às suas origens, vivendo de forma intensa aquilo que outrora o próprio Jesus Cristo realizou, buscando estar junto aos mais necessitados, favorecendo assim a sua dignidade pessoal indo ao seu encontro, tocando-lhes, compadecendo-se, dando-lhes sentido pleno de vida, fomentando uma conversão sincera de sua mentalidade, de modo que o sofrimento e a angústia desse lugar ao prazer de gozar da vida de maneira plena e real.

CAPÍTULO III

CONTRIBUIÇÕES DE FRANCISCO PARA A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

Desde a sua eleição em 2013, o Papa Francisco de forma muito intensa, tem demonstrado grande preocupação com as diversas realidades as quais o mundo atual está inserido. Analisando as diversas e constantes mudanças ocorridas, o Papa busca abrir caminhos de reflexão que faça com que as pessoas possuam um olhar crítico de tal realidade e percebam por si mesmas para quais caminhos estão se direcionando.

Com isso, Sua Santidade, busca dar a contribuição da Igreja, com uma visão aprofundada dessas realidades, de modo que, as pessoas compreendam a necessidade de se colocar sempre a disposição do próximo, além de cuidar da criação de Deus, como a sua casa comum.

3 Magistério Social do Papa Francisco

O Papa Francisco, desde a sua eleição para o governo da Diocese de Roma, bem como de toda Igreja universal, demonstra grande preocupação para com as realidades enfrentadas pelos seres humanos em todo o mundo. Deste modo, controle em seu pontificado um pequeno, mas intenso magistério social, visando contribuir e alertar a sociedade dos perigos que rondam os seres humanos e suas nações.

O ponto inicial desse magistério social, se dá em primeiro lugar, devido a sua preocupação com a criação de Deus. O Papa Francisco propõe a Carta Encíclica *Laudato Si'* (LS), sobre o cuidado da casa comum, de 2015, na qual aponta caminhos para uma nova educação global, de modo que a criação não fique à mercê dos avanços intensos vividos pela sociedade, bem como pelo ser humano.

Em 2020, diante do grande individualismo, bem como da cultura do descartável, o Papa Francisco, traz uma reflexão sobre a fraternidade e a amizade social, através da Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (FT), na qual propõe temas importantíssimos acerca do convívio social entre os povos e nações.

Diante dos problemas e das discussões sobre o clima, em 2023, Sua Santidade, numa continuação da Carta Encíclica *Laudato Si'*, retoma o tema da crise climática, com a Exortação Apostólica *Laudate Deum*, (LD). Diante de muitos debates, o Papa Francisco, vê a necessidade de dar a contribuição da Igreja neste ponto importante, que está intimamente ligada à reflexão sobre a casa comum.

Deste modo, o magistério social do Papa Francisco, aparece com grande ênfase em meio aos diversos pontos e contrapontos colocados na sociedade atual, de modo que, Igreja mais uma vez se mostra atenta e disponível para contribuir com o crescimento da sociedade e do bem comum.

3.1 *Laudato Si*

A Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da casa comum, de 2015, desponta como a primeira reflexão social proposta pelo Papa Francisco. Abordando a temática do cuidado com a criação de Deus. Inspirado por São Francisco de Assis, santo que dá nome ao pontífice após sua eleição, começa a Carta Encíclica *Laudato Si'*, louvando a Deus por sua criação.

O Papa Francisco ao escrever a presente Carta Encíclica, debruça-se numa preocupação atual, que se desenrola por todo o mundo, uma vez que a condição climática, bem como o descaso com o cuidado do bem comum afetam a todas as nações, convocando o povo, nas suas diversas comunidade a se unirem num propósito comum, de cuidar da criação divina, uma vez que Deus a fez, e deu ao ser humano para que dela ele pudesse desfrutar.

O urgente desafio de proteger a nossa casa comum, inclui a preocupação de unir toda família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção de nossa casa comum. (LS, n. 13).

O cuidado com a casa comum, para o Papa Francisco, vai muito mais além do que meramente preocupar-se com sua própria realidade local, mas também, empenhar-se no trabalho de promoção e incentivo desse cuidado para com as demais realidades, das

diversas nações, de modo que ambas, num conjunto harmonioso, busquem sempre o melhor não somente para si, mas para todo o planeta, de modo, que ele não sofra com as demasiadas formas com que vem sofrendo. Neste sentido, o Papa, busca incentivar as pessoas a cuidarem da criação, como o clima, a água, ou seja, a biodiversidade de modo geral, mas também daquilo que diz respeito à vida humana, que passa também por uma degradação constante em seus diversos sentidos. Percebe-se que o Papa, preocupa-se com a criação de modo geral.

A contribuição do Papa Francisco, para com o cuidado com a casa comum. Por conseguinte, para com o ser humano de modo geral em suas realidades, não parte de uma percepção sem base e fundamentação, ora, uma vez que o Papa, ao escrever a Carta Encíclica *Laudato Si'*, ele fundamenta-se na Sagrada Escritura, para demonstrar a importância desse cuidado, tendo em vista que a Criação é obra divina dada pelo próprio Deus aos homens, propondo assim, um diálogo frutuoso entre a fé vivida nas várias religiões e a ciência na busca desse propósito comum a todos.

Por que motivo incluir, neste documento a todas as pessoas de boa vontade, um capítulo referente às convicções da fé? Não ignoro que alguns, no campo da política e do pensamento, rejeitam decididamente a ideia de um Criador ou consideram-na irrelevante, chegando ao ponto de relegar para o reino do irracional a riqueza que as religiões possam oferecer para uma ecologia integral e o pleno desenvolvimento do gênero humano; outras vezes, supõe-se que elas constituem uma subcultura que se deve simplesmente tolerar. Todavia, a ciência e a religião, que fornecem abordagens da realidade, podem entrar num diálogo intenso e frutuoso para ambas. (LS, n. 61).

Para o Papa Francisco, a criação possui uma harmonia, uma vez que cada coisa criada, revela em si o querer de Deus no seu modo. Sendo assim, cultivar, preservar, cuidar dessa criação, passa a ser um gesto de amor, que busca manifestar o desejo de fortalecer a comunhão dada pelo próprio Deus naquilo que criou, além de manifestar Deus, que é seu criador. O Papa Francisco retoma aquilo que os bispos do Brasil já diziam:

[...] que toda natureza, além de manifestar Deus, é lugar de sua presença. Em cada criatura, habita o seu Espírito vivificante, que nos chama a um relacionamento com ele. A descoberta desta presença estimula em nós o desenvolvimento das “virtudes

ecológicas”. Mas, quando dizemos isso, não esqueçamos que há também uma distância infinita, pois as coisas deste mundo não possuem a plenitude de Deus. Esquecê-lo, aliás, também não faria bem às criaturas, porque não reconheceríamos o seu lugar verdadeiro e próprio, acabando por lhes exigir indevidamente aquilo que, na sua pequenez, não nos podem dar. (LS, n. 88).

Deste modo, o Papa Francisco, apresenta pontos que podem influenciar e auxiliar no mau uso da criação por parte dos homens. O avanço das tecnologias, a globalização de modo geral e o relativismo que se dá em relação ao ser humano, faz com que o mesmo, que outrora vivia conectado de maneira mais íntima a Deus e a sua criação, agora viva no “seu mundo”, pensando naquilo que é bom e benéfico só para si mesmo, gerando consequências que podem desembocar em situações muito complexas que levem ao ser humano a não mais estar à disposição do querer de Deus, mas sim, do seu querer próprio, ou seja, de sua vontade, de modo, que agora o homem passa ser o senhor de si mesmo, e a partir daí, faz o que bem entende consigo mesmo e com a natureza, criação divina.

Assim, o Papa Francisco, apresenta meios que podem contribuir para a mudança de sentido, no cuidado que se dá para com a criação, ora, o pontífice, propõe uma reestruturação do modo de se pensar a ecologia de modo geral, mas não somente a ecologia, mas também a economia, a cultura e a política, de modo que todas as instâncias da sociedade, compreendam a importância desse cuidado para com a casa comum. Mas de que maneira essa mudança deve ocorrer? Para Francisco, através do diálogo sobre o meio ambiente na política internacional, bem como também nas nações e cidades, pensando num único mundo, num projeto comum (Cf. LS, n. 164). Mas não somente no diálogo, mas também numa educação global, que gere uma transformação de pensamento, que desembocará numa mudança na ação do homem, que passará a olhar para a criação com mais cuidado, não somente pensando em bens financeiros, ou seja, não usará da mesma para benefício próprio, mas pensará e agirá em prol do bem comum integral e ecológico.

De fato, o Sumo Pontífice, faz um apelo de grande importância para a sociedade de modo geral, para que compreendam que a natureza não é domínio próprio do ser humano, ou seja, de que o homem, não é seu proprietário, dominador, que podem dela se usufruir, e fazer com ela o que bem entender, mas lembra que a natureza é criação divina, e por ser assim deve ser cuidada, zelada a cada instante. Com isso, adverte o homem a

não transparecer a violência que há em seu coração na natureza, mas chama o mesmo a uma conversão, para que assim, saiba contemplar o divino em meio dos elementos do planeta, uma vez que o homem necessita destes para a sua vivência cotidiana.

3.2 *Fratelli Tutti*

No ano de 2020, o Papa Francisco, mais uma vez inspirado por São Francisco de Assis, traz uma nova reflexão para a sociedade. Depois de transmitir seu pensamento acerca do cuidado com a criação, agora trabalha a temática da amizade social e da fraternidade universal.

Diante das constantes problemáticas e enfrentamentos entre países e seus representantes, bem como a falta de caridade para com o próximo que se instaura na sociedade de modo geral, o Papa Francisco, através da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, traz uma reflexão que visa abrir não somente os olhos, mas também os corações e as mentes, para que o mundo de modo geral viva uma fraternidade entre si, gerando uma amizade social que englobe a todos, acabando assim com as guerras e desafetos que se instalam em toda parte.

Durante décadas, pareceu que o mundo tinha aprendido com tantas guerras e fracassos, e, lentamente, foi caminhando para variadas formas de integração. Por exemplo, avançou no sonho de uma Europa unida, capaz de reconhecer raízes comuns e regozijar-se com a diversidade que habita. Lembremos “a firme convicção dos pais fundadores da União Europeia, que desejavam um futuro firmado na capacidade de trabalhar juntos para superar as divisões e promover a paz e a comunhão entre todos os povos do continente”. Ganhou força também o anseio de uma integração latino-americana, e alguns passos começaram a ser dados. Em outros países e regiões, houve tentativas de pacificação e reaproximação que foram bem-sucedidas, e outras pareciam promissoras. (FT, n. 10).

Neste sentido, o Papa Francisco, aponta questões que acabam por degradar a amizade social e a fraternidade. Ora, tais pontos, como o descarte social, a globalização sem um rumo, a falta de dignidade humana, entre outros, não são pontos que surgem num período recente, mas que vem ganhando força com o passar do tempo, desembocando numa realidade totalmente deslocada daquilo que o Evangelho pede a cada ser humano.

Deste modo, o Papa, busca recordar, que o mundo necessita urgentemente abrir-se a uma realidade diferente desta que está vivendo, buscando uma maior interação social, na perspectiva de um mundo menos desigual, mais fraterno e mais justo.

Neste sentido, tais dificuldades despontam com largueza na sociedade, nas nações de modo geral, entretanto, o Santo Padre, recorda que apesar dessas dificuldades, a esperança deve sempre antepor o sentimento do ser humano, de viver uma vida diferente, que não seja conduzida por tais problemas, mas sim, iluminado pela luz do Evangelho, dando assim um novo sentido à vida humana, passando por um recomeço, que seja fundamentado no desejo de formar um mundo, uma sociedade aberta ao diálogo, aberto ao novo, aberto ao amor.

Apesar dessas sombras densas que não se devem ignorar, [...], desejo dar voz a diversos caminhos de esperança. [...]. Convido à esperança que nos fala de uma realidade cuja raiz está no mais fundo do ser humano, independentemente das circunstâncias concretas e dos condicionamentos históricos em que vive. Falamos de uma sede, de uma aspiração, de um anseio de plenitude, de vida bem-sucedida, de querer agarrar o que é grande, o que enche o coração e eleva o espírito para coisas grandes, como a verdade, a bondade e a beleza, a justiça e o amor [...]. A esperança é ousada, saber olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna”. Caminhemos na esperança! (FT, n. 55).

Com isso, abrir-se a esperança é de fato viver o novo, proporcionando os outros a oportunidade de também englobar-se nesse caminho, derrubando as fronteiras e abrindo-se ainda mais ao amor, rompendo com as atuais formas de convivência, pautadas nos interesses sociais, que muito podem desvencilhar a vida humana do seu objetivo geral, que é chegar na plenitude de si mesmo, através da contemplação de Deus. Para o Papa Francisco, a amizade social e a fraternidade universal, dar-se-á, através do entendimento de que cada ser humano possui um valor inestimável, e assim, se poderá contemplar esse desejo de um mundo menos fechado em si mesmo, e mais aberto a uma realidade na qual o homem possa de fato ser o grande protagonista de sua história, através de suas escolhas pautadas no amor e abertas ao bem. A promoção da dignidade humana. Neste sentido parte desta ideia do amor, do amor a Deus em primeiro lugar, do amor a si mesmo e conseqüentemente do amor ao próximo.

Mas de que maneira se pode chegar a esse amor? Para o Papa, o diálogo, assim como já era proposto pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, se faz parte integrante para esse processo fundamental, uma vez que quando feito a partir do conceito do verdadeiro amor, gera um mundo melhor. Entretanto, quando se fala de diálogo, não se trata propriamente de uma simples troca de opiniões, pois essa troca pode causar efeitos não produtivos, mas o diálogo verdadeiro, no qual inclui a capacidade de respeitar a maneira de pensar do próximo, pode produzir efeitos benéficos para a sociedade de modo geral, construindo um bem comum.

A ausência de diálogo significa que ninguém, nos diferentes setores, está preocupado com o bem comum, mas sim em obter as vantagens que o poder proporciona ou, na melhor das hipóteses, em impor seu próprio modo de pensar. Assim, o diálogo será reduzido a meras negociações visando à obtenção de poder e de maiores vantagens possíveis, sem uma busca conjunta capaz de gerar o bem comum. Os heróis do futuro serão aqueles que saberão romper com essa mentalidade doentia, decidindo sustentar palavras cheias de verdade, para além das convivências pessoais. Queira Deus que esses heróis estejam surgindo silenciosamente no meio de nossa sociedade. (FT, n. 202).

Com efeito, o apelo do Papa Francisco, a essa abertura ao amor, à amizade social e a fraternidade universal, se lhe é oferecido e direcionado a todos, nos diversos âmbitos da vida humana, seja nos setores sociais, setores econômicos, setores religiosos, políticos entre outros, de modo que todos possam conviver em prol de um bem único e comum, rompendo com as guerras, abrindo as barreiras, fazendo laços, de modo que cada ser humano na sua realidade possa compreender o verdadeiro significado do amar e ser amado, e assim, possa, bebendo dessa torrente, transmitir ao seu próximo, levando-o a contemplação do bem e da verdade que se dá em seu meio, criando uma cultura fundamentada no amor verdadeiro.

3.3 Laudate Deum

Em 2023, retomando de certo modo o que dizia na LS, o Papa Francisco, com a Exortação Apostólica *Laudate Deum*, faz uma reflexão direcionada a todas as pessoas de boa vontade, acerca da condição climática, que se apresenta como ponto emergente na sociedade atual. Pautado no cuidado para com a casa comum, ou seja, o Planeta Terra,

análises e propostas são mais uma vez elencadas, mas agora de maneira mais direta no enfrentamento dos problemas ligados às condições climáticas, que podem de forma intensa prejudicar o bom andamento da vida humana.

Para o Papa a crise climática instaurada no mundo, já é uma realidade que não pode ser escondida, abafada, mas sim deve ser enfrentada e tratada com seriedade, uma vez que se vê a cada dia mudanças significativas neste sentido.

Por mais que se tente negá-los, escondê-los e disseminá-los, os sinais da mudança climática, se impõem a nós de forma cada vez mais evidente. Ninguém pode ignorar que, nos últimos anos, temos assistido a fenômenos extremos, a períodos frequentes de calor anormal, à seca e outros gemidos da Terra, os quais são apenas algumas expressões palpáveis de uma doença silenciosa que afeta a todos nós. (LD, n. 5).

De certo, tais problemas climáticos, entende-se que sim, o homem possui a sua parcela de culpa nesta crise, uma vez que optado por métodos de vida, pode acabar por contribuir para tal situação. Com isso, o Papa Francisco, aponta métodos, como a emissão de gases produzidos pelo ser humano que pode contribuir aceleradamente nessa crise, porém, o mesmo, destaca que pequenas mudanças podem contribuir para uma mudança geral de paradigma, abrindo os olhos do homem para esse cuidado para com o bem comum, para com o clima.

Um dos métodos de ação que pode ser utilizado para tal enfrentamento de forma concreta da crise climática, é o fortalecimento da política internacional, que se encontra cada vez mais fragilizada, uma vez que cada governante, pensa somente na sua nação, buscando assim fazer aquilo que acha justo para assim fazer com que somente ele possa progredir. Eis um perigo intenso. O Papa Francisco, chama a atenção para tal situação, ora, para ele, o diálogo se faz necessário, para gerar um fortalecimento de políticas que contribuam para no combate e conscientização de todos, acabando com uma individualidade, cada vez mais presente nas sociedades.

É lamentável que as crises globais sejam desperdiçadas, quando poderiam se ocasião para introduzir mudanças salutares (Cf. FT, n. 170). Assim sucedeu na crise financeira de 2007-2008 e voltou a acontecer na crise da pandemia da Covid-19. De fato, “parece que as reais estratégias, posteriormente desenvolvidas no mundo,

se têm orientado para maior individualismo, menor integração, maior liberdade para os que são verdadeiramente poderosos e sempre encontram maneira de escapar ilesos” (Cf. FT, n. 170). (LD, n. 35).

Após apresentar suas preocupações e pensamentos acerca da temática do clima e do cuidado para com a casa comum, o Papa, apresenta aos homens de boa vontade, motivações espirituais que visam contribuir para o avanço dessas políticas de enfrentamento das crises globais, mas sobretudo da crise climática. Tendo Deus tudo criado, cabe aos seres humanos, que são também suas criaturas, as mais excelentes, cuidar daquilo que fora feito pelo Criador, ou seja, cuidar de si mesmo, cuidar da casa comum, cuidar da biodiversidade de modo geral, transparecendo a riqueza de Deus que é inesgotável, gerando uma comunhão e uma responsabilidade próprias, de modo que o ser humano possa entendendo seu lugar, tenha consciência de que há um Ser Supremo que tudo criou e governa, e que assim, não deve tomar seu lugar, mas contribuir para que sua criação se perpetue de maneira bem edificada, de modo que o louvor a Deus pelas criaturas seja verdadeiro, e não simplesmente apenas um conteúdo falado mais não vivido.

Compreende-se assim que o Papa, quer em sua exortação, convida todas as pessoas de boa vontade para que de fato sejam fiéis cooperadores no cuidado para com a criação, para os crentes em Deus, considerado como obra divina, de modo, que essa cooperação gere resultados benéficos para toda humanidade.

CONCLUSÃO

O magistério social da Igreja, oferece a toda humanidade uma abordagem teórica da dimensão social, visando concretizar em ações na busca de melhor forma de viver e contribuir para a vivência de todos membros da sociedade. Desde o Papa Leão XIII, nota-se que, a Igreja demonstra uma preocupação com os caminhos pelos quais a humanidade vai seguindo, passando para um individualismo, perdendo a dimensão comunitária e social.

Deste modo, a Igreja coloca-se à disposição para auxiliar os homens na busca dessa nova realidade de vida, à luz do Evangelho. Desde a RN, até a LD, percebe-se um resgate daquilo que pede a GS, que a Igreja não se faça indiferente às questões que envolvem o ser humano, em colocar-se nas realidades do homem, para assim compreendê-lo e poder auxiliá-lo de maneira mais eficaz. Passando pela preocupação das condições de trabalho, pelas organizações sociais e políticas, as grandes mudanças trazidas pelas inovações tecnológicas, até chegar à preocupação com a natureza.

O cuidado para com a casa comum, surge como ponto essencial para a Doutrina Social da Igreja, pois através deste cuidado, nota-se um valoroso respeito para com a criação, uma vez que ela fora criada e dada ao cuidado do homem, que por vezes fez uma má interpretação do mandato de cuidar da natureza (Cf. Gn 1,28-30), dando-lhe fins que não colaborassem para sua preservação, devido à falta de sensibilidade e respeito à própria condição humana. Neste sentido, o cuidado para com a criação, deve se dar de forma muito clara e objetiva, tendo um olhar para além dos interesses pessoais e financeiros daqueles que estão à frente das grandes nações. O desejo de contribuir para um diálogo real e substancial que de fato possa colaborar na criação de políticas universais e locais com o intuito de reafirmar o verdadeiro valor da criação. Assim, a preocupação da Igreja, não se dá de forma desinteressada, mas se dá de forma totalmente localizada no cerne das questões com o intuito de dar uma nova perspectiva de vida e atuação do homem, a partir de suas realidades.

Com o desejo de falar ao ser humano por completo, a DSI, então, dá bases para um pensamento cada vez mais claro e construtivo, na busca de colaborar com o mundo de maneira concreta, tendo como ponto de partida aquilo que lhe é próprio, a dignidade

humana, resultante da sua criação como imagem e semelhança de Deus, expressado ao longo da história da Igreja, através do magistério dos seus pastores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERIGO, Giuseppe. **História dos Concílios Ecumênicos**. 1. ed. São Paulo. Paulus, 1995.
- BEOZZO, J. O. **Recepção do Concílio Vaticano II na Igreja do Brasil**. In: SANCHEZ, Wagner Lopes; PASSOS, João. **Dicionário do Concílio Vaticano II**. 1. ed. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2015.
- DE SOUZA, Ney. **Temas de Teologia latino-americana**. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2007
- HOYOS, Dario Castrillon; BARRAGAN, Javier Lozano. **Santo Domingo, puerta grande hacia el tercer milenio**. Bogotá: Celam, 1994.
- MELÉ, Domènec. **Cristãos na sociedade: introdução à doutrina social da Igreja**. Lisboa: Diel, 2003.
- RIBEIRO, Arthur; CARVALHO, Ricardo; OREIRO, José. **A Doutrina Social da Igreja Católica, o novo desenvolvimentismo e a economia social do mercado: diálogos possíveis?** In Revista Scielo Brasil. 2019. Disponível em < link> . Acesso em 24 mar. 2024.
- VILLAS BOAS, Alex; MARCHINI, Welder Lanieri; **Medellín como recepção conciliar**. In DE SOUZA, Ney; SBARDELOTTI, Emerson (Org.). **Medellín: memória, profetismo e esperança na América Latina**. São Paulo: Editora Vozes, 2018.
- BENTO XVI. **Carta Encíclica Caritas in veritate: sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade**. São Paulo: Paulinas, 2009.
- _____. **Carta Encíclica Deus caritas est**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. 6. ed. Coordenação Editorial José Bertolini. São Paulo: Paulus, 2010.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 19. ed. São Paulo. Edições Loyola, 2017.

COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA. Pontifício Conselho “Justiça e Paz”. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina: Conclusões da Conferência de Puebla.* Texto oficial, 1987.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMENICO VATICANO II (1962-1965). (Org. COSTA, Lourenço.) 1.ed. São Paulo: Paulus, 1997.

DAP - DOCUMENTO DE APARECIDA. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe.* São Paulo: Paulus, 2007.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si’:* Louvado sejas. *Sobre o cuidado da casa comum.* São Paulo: Paulus, 2019.

_____. *Carta Encíclica Fratelli Tutti:* Sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulinas, 2020.

_____. *Exortação Apostólica Laudate Deum:* A todas as pessoas de boa vontade sobre a crise climática. Brasília-DF: Edições CNBB, 2023.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Sollicitudo Rei Socialis:* Pelo vigésimo aniversário da Encíclica *Populorum Progressio.* São Paulo: Paulinas, 1990.

_____. *Carta Encíclica Centesimus Annus:* No centenário da Encíclica *Rerum Novarum.* São Paulo: Paulinas, 1991.